

HISTÓRIAS E CULTURAS INDÍGENAS: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS DOCENTES DE UMA ESCOLA DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE IMPERATRIZ

Gleiciane Rodrigues da Silva ¹
Alice Nunes Pereira de Abreu ²
Ilma Maria de Oliveira Silva ³

RESUMO

Esta pesquisa analisa como as histórias e as culturas dos povos indígenas fazem parte das práticas docentes, especificamente na Educação Infantil. O lócus da pesquisa foi uma escola pública da rede municipal de Imperatriz MA. Foi possível realizar o estudo pelo fato de participarmos do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e com isso o período de ambientação proporcionou maior aproximação com o corpo docente, administrativo e pedagógico da escola. Dessa forma, as vivências na escola proporcionaram a observação a partir do objetivo da pesquisa. Utilizamos a abordagem qualitativa e como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada. Foram sujeitos deste trabalho, duas professoras da Educação Infantil. Para fundamentação teórica utilizamos os trabalhos de Silva e Costa (2018); Ribeiro (2000); Ribeiro (1995), entre outros. A análise revelou que ainda são muitos os equívocos sobre os povos indígenas e suas culturas presentes nas práticas docentes, especialmente quando apontam estes povos como pessoas do passado, estáticos no tempo, são todos iguais em suas culturas, línguas e crenças. Esses resultados destacam a necessidade de uma formação continuada com os professores desde a Educação Infantil, que leve em consideração as questões étnicas e os povos indígenas como protagonistas de suas histórias.

Palavras-chave: Povos Indígenas, Educação Infantil, Práticas docentes.

INTRODUÇÃO

As histórias e culturas dos povos indígenas foram representadas de forma estereotipada desde a chegada dos colonizadores no Brasil. Foi sendo internalizado no imaginário social os estigmas cujos interesses imprimem a desvalorização cultural e social desses povos. As primeiras impressões como primitivos, inferiores, sem cultura ou exóticos, datam do início do século XVI por meio da Carta de Pero Vaz de Caminha: “[...] a feição deles é sempre pardos, maneira de avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus, sem nenhuma cobertura [...] traziam, ambos os beijos de baixo furados e, metidos por eles ossos [...]”. ⁴

¹ Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). Imperatriz MA, Brasil. E-mail: gleicianesilva.20200001198@uemasul.edu.br;

² Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). Imperatriz MA, Brasil. E-mail: aliceabreu.20200001337@uemasul.edu.br;

³ Pedagoga (UFMA), Mestre em Educação (UFMA) Doutora em História (Unisinos). Professora da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) e do PPG FOPRED da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). e-mail: ilmamaria@uemasul.edu.br.

⁴ Edição feita com a colaboração do Banco da Bahia, em homenagem ao quinto centenário do nascimento de Pedro Álvares Cabral. Versão Rubem Braga. Desenhos de Carybé. Fac-Smille e demais ilustrações tiradas do livro “História da Colonização Portuguesa no Brasil”. Editora Lusitana do Pôrto, 1921.

Buscando eliminar culturas que não se assemelhavam a dos europeus, os colonizadores impuseram seus valores e padrões culturais, retratando os povos indígenas como selvagens e sem civilização, usando disto para justificar a dominação e exploração. Ribeiro (1995) em sua obra “O povo brasileiro”, afirma que os portugueses se esforçaram para suprimir tudo o que era indígena, e implantaram uma educação que apontava para a destruição completa de todos os seus traços socioculturais.

Diante disto, é inegável as presenças e influências indígenas na formação do povo brasileiro, portanto, é essencial valorizar suas culturas material e imaterial no currículo escolar da educação básica ao ensino superior e analisar como as práticas docentes têm se posicionado diante destas temáticas.

O interesse em pesquisar esta temática, surgiu durante os estudos da disciplina de Histórias e Culturas Indígenas no Curso de Pedagogia da UEMASUL. Durante essa formação foram abordados conceitos fundamentais a respeito das culturas e suas diversidades e pluralidades, além de etnocentrismo e eurocentrismo. Em seguida, aprofundamos na historiografia indígena no Brasil, desde as teorias da chegada dos nativos ao território brasileiro até os primórdios e constituição da colonização.

Outro fator que influenciou em pesquisar essa temática foi uma visita técnica realizada na aldeia São José, município de Sítio Novo do Maranhão. Observamos um ritual de passagem, que marca a transição da infância para a vida adulta. Neste evento foi possível perceber como os Krikati, pertencentes ao povo Jê, se organizam socialmente e a estrutura da aldeia. As casas são dispostas em círculos e os ambientes ao redor delas. Percebemos ainda a presença das crianças que brincavam e interagiam livremente permeando todos os espaços da aldeia. Alguns comportamentos e momentos que testemunhamos nos causaram estranheza, provavelmente devido aos estereótipos e preconceitos enraizados em nossa cultura. Essa experiência despertou a necessidade de pesquisar sobre como as temáticas abordadas em sala de aula, visando compreender outras culturas.

Nesse sentido, para elaboração deste artigo, partimos do seguinte questionamento: Como as histórias e as culturas indígenas são trabalhadas na Educação Infantil? Para respondermos essa pergunta, usamos como embasamento os estudos de Silva e Costa (2018) que abordam de diversos temas, entre eles a inclusão da temática indígena nas escolas, a importância e as contribuições; Ribeiro (2000) por tratar didaticamente dos equívocos presentes em nossa sociedade, além de Ribeiro (1995), que contribuiu com aspectos importantes acerca da identidade do povo brasileiro.

Para isso, traçamos o percurso metodológico a partir da abordagem qualitativa, sendo esta pesquisa de campo, foi realizada em uma escola pública da cidade de Imperatriz. Buscamos analisar como as histórias e as culturas indígenas são trabalhadas a partir da prática docente, objetivando ainda identificar os equívocos presentes em sala de aula; averiguar como acontecem as práticas docentes relacionadas a essa temática em uma escola de Educação Infantil em Imperatriz; identificar desafios e obstáculos enfrentados pelos docentes ao abordarem essas questões.

METODOLOGIA

A pesquisa é qualitativa, conforme proposto por Godoy (1995), proporciona análise aprofundada da situação ou fenômeno. Essa abordagem permite a interação direta com sujeitos envolvidos, possibilita ao pesquisador contato direto com a realidade estudada. Além disso, viabiliza diferentes instrumentos para coleta de dados.

Este estudo foi realizado no ambiente de uma escola de Educação Infantil da rede municipal da cidade de Imperatriz. A escolha pelo método de pesquisa fundamentou-se na necessidade de obter informações contextualizadas. O principal instrumento de coleta de dados foi uma entrevista com duas professoras da referida instituição, identificadas como professoras E e F, suas identidades serão mantidas em sigilo.

Utilizamos, ainda, a observação participante que segundo May (2001), é o processo no qual um investigador estabelece um relacionamento multilateral com uma associação humana na sua situação natural com o propósito de desenvolver um entendimento científico daquele grupo. Para compreender como a temática, histórias e culturas indígenas é trabalhada na referida escola, participamos ativamente das atividades realizadas no dia 19 de abril, quando aconteceram as “comemorações” do dia de resistência dos povos indígenas. Vivências essas que foram oportunizadas pelo Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, e é neste nível de ensino que se dá os primeiros encontros da criança com outro contexto totalmente desconhecido para elas. Nesse sentido, a escola passa a ser significada, interpretada e vivida pelas crianças.

De acordo a LDB 9.394/96, no Art. 29 diz que “A educação infantil [...] tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico,

psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996, p.11)

As atividades pedagógicas que ocorrem na Educação Infantil devem ser articuladas, detalhadas e planejadas para promover o desenvolvimento integral da criança, levando em consideração suas características e singularidades. Isso implica em uma educação que envolve a pluralidade, abrangendo aspectos sociais e culturais diversos.

Para tanto, o desenvolvimento integral da criança envolve aspectos sociais importantes como conhecer sua história e da sociedade a qual estar inserida. Conforme proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), as práticas pedagógicas adotadas nas instituições devem permitir a assimilação das contribuições históricas e culturais de diversos povos, como indígenas e afrodescendentes. Ainda segundo o DCNEI, a criança deve ser vista como “Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivência, constrói sua identidade pessoal e coletiva [...] questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2010, p. 12).

Dessa forma, as crianças desde a Educação Infantil se encontram com a diversidade cultural e étnica do Brasil. É fundamental conhecer e reconhecer a participação significativa dos povos indígenas na formação da sociedade brasileira, é dever e obrigação da escola, pois é uma instituição capaz de proporcionar aos sujeitos que dela fazem parte o conhecimento da pluralidade de povos que habitam o Brasil. Ribeiro (1995), ressalta que tratar das Histórias e Cultura Indígenas na escola é essencial para compreendermos a identidade do povo brasileiro. Sendo o ensino dessa temática assegurado pela Lei n.º 11.645 de 2008 que “[...] tornou o ensino de história e culturas indígenas obrigatório na Educação Básica, especialmente em alguns componentes curriculares tais como História” (Silva e Costa, 2018, p. 67).

A referida Lei foi introduzida por um processo lento e gradual e embora não mencione explicitamente a Educação Infantil na transversalização de conteúdos, tratar das questões indígenas é importante para o desenvolvimento da criança desde os primeiros anos de vida, possibilitando a construção crítica e respeitosa, por meio de uma educação inclusiva e diversificada conforme ilustrado por Silva e Costa (2018).

Na Educação Infantil, a inclusão da diversidade e pluralidade é respaldada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Embora a temática indígena não seja mencionada explicitamente, é importante destacar que a Educação Infantil promove a pluralidade e o respeito à diversidade por meio do direito de aprender e se desenvolver. Nesse contexto, destaca-se a importância da convivência para o desenvolvimento do respeito à cultura e às diferenças entre as pessoas. Além disso, as crianças têm a oportunidade de se conhecerem e

construírem sua identidade pessoal, social e cultural, fortalecendo sua autoconfiança e senso de pertencimento a determinados grupos.

Mesmo não havendo uma legislação específica sobre a inclusão da temática indígena na Educação Infantil, é importante que as escolas busquem por orientações e promovam oportunidades para se discutir e trabalhar a diversidade cultural, incluindo as histórias e culturas indígenas, direcionadas as crianças pequenas em suas respectivas idades.

A escola, segundo Silva e Costa (2018), tem a possibilidade de desconstruir estereótipos e equívocos socialmente construídos, rompendo com as ideias discriminatórias que excluem e desvalorizam aqueles que possuem cultura e modo de vida diferente. Assim, ao incorporar as histórias e culturas indígenas na Educação Infantil, não apenas valorizamos a riqueza dessas tradições, mas também contribuímos para a formação de cidadãos e cidadãs conscientes, empáticos, capazes de agir com responsabilidade e respeito em um mundo cada vez mais plural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um evento coletivo chamado "devocional", que ocorre semanalmente na escola pesquisada, a qual reúne turmas da Educação Infantil, foi realizada uma atividade intitulada "Dia dos Povos Indígenas". A ideia principal das apresentações foi abordar a temáticas indígenas, entre elas alimentação e vestimentas. Observamos que durante as atividades ainda se perpetuam e reforçam estereótipos a respeito dos indígenas, ainda que de forma equivocada, uma vez que a intenção da apresentação fosse romper com essas visões.

A partir dessas observações questionamos as professoras responsáveis pela apresentação do devocional qual o legado deixado pelos povos indígenas para a sociedade ocidental. Para a professora E "os indígenas ajudaram a ampliar a diversidade da flora e da fauna local, pois têm formas únicas de viver e ocupar um lugar". A fala da professora, em questão, enfatizou o impacto positivo dos povos indígenas na diversidade da flora e fauna local, mencionando que suas formas únicas de viver e ocupar um lugar criaram para ampliar essa diversidade. Essa perspectiva relembra o pensamento de Luciano (2006), ao afirmar que existe a visão romântica do índio ingênuo, ligado eternamente à natureza.

A professora F por sua vez, afirma que "[...] ampliaram a culinária, a música, o artesanato e a crença nas práticas populares de cura derivadas das plantas". As contribuições mencionadas estão em consonância com o que é apresentado por Berta Ribeiro no livro "O Índio na História do Brasil". Ribeiro (1984) destaca a amplitude do legado indígena,

proveniente de diferentes povos do Brasil, e enfatiza a importância dessas contribuições para a cultura brasileira.

Ambas as professoras não tiveram contato com as temáticas indígenas durante sua formação inicial. Essa lacuna destacou a necessidade de aprimorar os currículos de formação de professores, garantindo uma base sólida de conhecimentos sobre as histórias, e culturas dos povos indígenas.

A partir disso questionamos sobre como deve ser trabalhado as Histórias e Culturas Indígenas na Educação Infantil. A professora E diz trabalhar essas temáticas “através de jogos e brincadeiras que falem da cultura indígena e de lendas e contos”. A professora F trabalha numa mesma perspectiva “em roda de conversa, onde trabalhamos essas e outras temáticas, enfatizamos a valorização a diversidade através de brincadeiras e músicas”. Ambas as professoras em suas respostas destacam a brincadeira. Falam da importância de abordar essas temáticas por meio de jogos, lendas e contos que reflitam a cultura indígena. Essa abordagem lúdica permite que as crianças se envolvam de forma significativa, desenvolvendo respeito e conhecimento acerca das riquezas culturais presentes nas comunidades indígenas.

Ainda durante as observações participamos das atividades desenvolvidas no dia 19 de abril. A ênfase nas apresentações foi dada as comidas (Figura 1) e as vestimentas (Figura 2). É importante destacar que as comidas expostas não estavam direcionadas a um povo específico, sendo apresentadas generalizando os alimentos como herdados de todos os povos, sem considerar a pluralidade cultural e a diversidade existente dentro das culturas indígenas.

A seguir, estão disponíveis imagens e breves relatos e descrições das atividades desenvolvidas.

Figura 1: Imagens das comidas expostas como herdas dos povos indígenas



Fonte: Acervo das pesquisadoras 2023

Os alimentos apresentados incluíram mamão, banana, batata-doce, feijão, mandioca (macaxeira), bolo de milho e beiju. Na mesa, também eram visíveis objetos associados a todos os povos indígenas brasileiro. É importante ressaltar que tais generalizações podem levar a representações errôneas no imaginário infantil, simplificando a diversidade dos povos e suas

formas de vida no mundo, como apontado por Freire (2000). Essa mesma concepção se apresenta nas vestimentas e nas pinturas realizadas nos rostos das crianças.

Figura 2: Crianças usando roupas para representar as vestimentas indígenas



Fonte: Acervo das pesquisadoras 2023

A imagem acima apresenta um estereótipo comum nas sociedades não indígenas, a representação do nativo de tanga, com pinturas sem significados reais e cocais que nada referenciam povo algum. Deve-se notar, no entanto, que essas representações carecem de significado real e não representam nenhum grupo específico de pessoas. Conforme Silva (1998) aponta, artefatos e pinturas ritualísticas carregam significados significativos e são usados de forma diferente por cada povo. Esses itens não são destinados ao uso diário e não estão presentes em todas as aldeias de modo igual.

A generalização tem nesse sentido marcado todas as atividades desenvolvidas pelas professoras. Nas apresentações percebemos que as informações repassadas pelas professoras estavam baseadas no conhecimento do senso comum e informações desatualizadas, como os “índios vivem em ocas”, “vivem no meio das florestas” e “não possuem panelas e sim bacias de barro”. Sendo essas falas presentes durante o projeto.

Observamos, ainda, que estas atividades se efetivaram devido ao dia do indígena presente no calendário nacional e escolar. Compreendemos que essa data, que é uma construção social importante, representa muito mais do que apenas um dia ou uma semana específica. A temática dos povos indígenas carrega uma enorme relevância e deve ser abordada ao longo do ano letivo, especialmente no que diz respeito à cultura e identidade. Assim, destacamos o que diz Oliveira; Maranhão; Abbud (2019, p. 45) que tratam do trabalho do professor na Educação Infantil:

[...] não há necessidade de qualquer planejamento de atividades, em que o regente é um calendário voltado a comemorar determinadas datas sem avaliar o sentido das mesmas e o valor formativo dessas comemorações, e também da ideia de que o saber do senso comum é o que deve ser tratado com crianças [...]

Assim, os conteúdos de modo geral devem ter significados e contribuir para o processo de ensino e aprendizagem das crianças, as temáticas indígenas precisam igualmente de práticas docentes conscientes e embasadas teoricamente, para que não permaneçam no campo do desconhecido, estereotipado e subjugado, como muito relato no corpo desta pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do estudo, foi possível perceber a importância de elevar e incluir as histórias e culturas indígenas no currículo escolar, desde a Educação Infantil até o Ensino Superior. Essa inclusão é essencial para compreender a identidade do povo brasileiro e promover uma educação que valorize a interculturalidade e respeite as diferentes formas de conhecimento. Destacamos que, embora não haja uma legislação específica sobre a inclusão da temática indígena na Educação Infantil, é fundamental que as escolas busquem orientações e promovam oportunidades para discutir e trabalhar a diversidade cultural, incluindo esses temas desde os primeiros anos de vida das crianças.

Evidenciamos também que existem equívocos construídos social e culturalmente em relação aos povos indígenas. Estereótipos e preconceitos têm sido perpetuados ao longo dos séculos, gerados em representações distorcidas e incompreensões sobre as diversas culturas indígenas. É importante desconstruí-los, reconhecendo a diversidade e evolução dessas culturas, além de defender a presença indígena na formação da identidade e cultura brasileira.

No contexto escolar, é necessário superar a superficialidade no tratamento da temática indígena e buscar uma abordagem mais abrangente e inclusiva. Os professores enfrentam desafios ao trabalharem essas questões, como a falta de conhecimento específico, a ausência de materiais didáticos adequados e a resistência por parte da sociedade. No entanto, é fundamental que os educadores se empenhem em buscar informações e estratégias pedagógicas que promovam uma educação respeitosa e consciente da diversidade cultural.

Em suma, a inclusão das histórias e culturas indígenas na educação é um passo importante para combater estereótipos, preconceitos e promover uma sociedade mais justa e plural. É necessário que as escolas adotem práticas pedagógicas que valorizem e respeitem as diferentes culturas, proporcionando aos alunos uma educação que os torne cidadãos



conscientes, empáticos e capazes de conviver harmoniosamente em uma sociedade multicultural.

Ao incluir a temática indígena na Educação Infantil, promovemos uma educação que valoriza a interculturalidade e respeita as diferentes formas de conhecimento. A escola tem o papel de desconstruir estereótipos e equívocos socialmente construídos, rompendo com ideias discriminatórias e valorizando a riqueza dessas tradições. Dessa forma, contribuímos para a formação de cidadãos conscientes, empáticos e capazes de agir com responsabilidade e respeito em um mundo cada vez mais plural.

AGRADECIMENTOS

Expresso minha gratidão a Deus, que me sustenta em cada fase da minha vida.

À minha mãe, Francisca Rodrigues, pelo constante estímulo e encorajamento.

Ao meu esposo, Daniel Sousa, pelo apoio incondicional e pela paciência demonstrada durante os períodos dedicados aos estudos e pesquisas.

Agradeço também às minhas amigas: Alice Nunes, companheira de pesquisa e escrita acadêmica, Patrícia Fernandes, Sabrina Sousa e Juliana Miranda, que sempre me compreendem nos momentos difíceis.

A Ilma Maria, minha professora e orientadora. O seu acolhimento inspirador ajudou-me a não desistir.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

Brasil. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2010.

FREIRE, José de Ribamar Bessa. **Cinco ideias equivocadas sobre o índio**. In: O saber construído a partir de nós. Manaus: CENESCH, 2000.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. RAE - **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 2, 1995.

LUCIANO, Gersem dos Santos. **O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje**. Brasília: MEC/SECAD; LACED/Museu Nacional, 2006.

MAY, T. **Pesquisa social. Questões, métodos e processos**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de; MARANHÃO, Damaris; ABBUD, Ieda. **O trabalho do professor na educação infantil**. São Paulo: Biruta Ltda, 2019.

RIBEIRO, Berta Gleizer. **O índio na história do Brasil**. São Paulo: Editora Global, 1984.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro. A formação e o Sentido do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SILVA, Aracy Lopes da. **"Índios"**. São Paulo: Ática, 1998.

SILVA, Giovani José da; COSTA, Anna Maria Ribeiro F. M. da. **História e cultura indígena na Educação Básica**. 1.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.